

Fernando Pessoa

MARIA: Onde vais? onde vais? ah volta, volta!

MARIA:

Onde vais? onde vais? ah volta, volta!
Parece-me sentir que (...) por onde vais.

FAUSTO:

Na noite, para o Mal, como o Universo
Mas mais Deus do que ele.

Adeus.

Adeus.

Adeus.

E para sempre.

(A voz de Maria crescendo em tom e em angústia)

Fausto!

Fausto!

Fausto!

(Cai desmaiado. Ouve-se, apenas, na noite, o sussurro do vento nos pinheirais.)

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 111.